

**LITERATURA E REPRESENTATIVIDADE AFRO-BRASILEIRA
– UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO
INTEGRAL PADRE EDUARDO, NA ILHA DE MOSQUEIRO/BELÉM-PA**

**AFRO-BRAZILIAN LITERATURE AND REPRESENTATIVENESS
- AN EXPERIENCE AT PADRE EDUARDO STATE HIGH SCHOOL, IN
MOSQUEIRO ISLAND / BELÉM-PA**

**LITERATURA Y REPRESENTATIVIDAD AFROBRASILEÑA
- UNA EXPERIENCIA EN LA ESCUELA SECUNDARIA ESTATAL PADRE
EDUARDO, EN LA ISLA MOSQUEIRO / BELÉM-PA**

Sandra Regina Feiteiro¹

Resumo

Este relato tem como objetivo apresentar uma experiência didático-pedagógica, vivida por meio do Projeto Uma história não contada, por uma consciência sem mitos, com alunos da Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém-Pa. Para fundamentar a reflexão sobre o ensino da Literatura Afro-brasileira, foram utilizados alguns teóricos, como Santos (2001); Cândido (2000, 2006); Lobo (2007), dentre outros. Este estudo parte de uma abordagem qualitativa, com um caráter intervencionista, na qual foram trabalhadas três oficinas e cinco rodas de conversa com professores da área de Linguagem e alunos do Ensino Médio. Os resultados indicam que as atividades de leitura possibilitam o entendimento do letramento como um fenômeno que abrange um vasto campo do conhecimento no que se refere aos usos e funções da oralidade e da escrita. É possível entender ainda, que a literatura Afro-brasileira vem sendo trabalhada na referida escola de forma interdisciplinar, mesmo com algumas dificuldades para inserção desta no currículo do Ensino Médio. O trabalho com os diversos gêneros textuais trabalhados como o poema e contos, corrobora na compreensão dos saberes linguísticos que estão presentes no desenvolvimento de práticas sociais e culturas não escolares e os efeitos desses engajamentos na formação dos educandos como agentes de letramento. Contribui também à construção da identidade do aluno livre de preconceito racial e outras formas de discriminação, além de contribuir para a formação de leitores críticos de sua realidade.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira. Ensino Médio Integral. Representatividade.

Abstract

This report aims to present a didactic-pedagogical experience, lived through the Project “An Untold Story, by an awareness without myths”, with students from the Padre Eduardo State Full-Time High School, on the Mosqueiro Island / Belém -Pan. To support the reflection on the teaching of Afro-Brazilian Literature, some theorists were used, such as Santos (2001); Cândido (2000, 2006); Lobo (2007), among others. This study is based on a qualitative approach, with an interventionist character, in which three workshops and five conversation circles were worked with language teachers and high school students. The results indicate that reading activities make it possible to understand literacy as a phenomenon that encompasses a vast field of knowledge regarding the uses and functions of orality and writing. It is also possible to understand that Afro-Brazilian literature is being worked on in that school in an interdisciplinary way, even with some difficulties

¹ Mestra em Letras/Linguística (UFPA). Professora efetiva AD-4, Classe III - Secretaria de Estado de Educação PA. Lotada na Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Padre Eduardo, USE 17.

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

to insert it in the High School curriculum. The work with different textual genres worked as the poem and short stories, corroborates the understanding of the linguistic knowledge that are present in the development of social practices and non-school cultures and the effects of these engagements in the education of students as literacy agents. It also contributes to the construction of the student's identity free from racial prejudice and other forms of discrimination, in addition to contributing to the formation of readers who are critical of their reality.

Keywords: Afro-Brazilian literature. Integral High School. Representativeness.

Resumen

Este informe tiene como objetivo presentar una experiencia didáctico-pedagógica, vivida a través del Proyecto "Una Historia No Contada, por una conciencia sin mitos", con estudiantes de la Escuela Secundaria de Tiempo Completo del Estado Padre Eduardo, en la Isla Mosqueiro / Belém. -Pan. Para apoyar la reflexión sobre la enseñanza de la literatura afrobrasileña se utilizaron algunos teóricos, como Santos (2001); Cândido (2000, 2006); Lobo (2007), entre otros. Este estudio se basa en un enfoque cualitativo, con carácter intervencionista, en el que se trabajaron tres talleres y cinco círculos de conversación con profesores de idiomas y estudiantes de secundaria. Los resultados indican que las actividades de lectura permiten entender la alfabetización como un fenómeno que abarca un vasto campo de conocimiento sobre los usos y funciones de la oralidad y la escritura. También es posible entender que la literatura afrobrasileña se está trabajando en esa escuela de manera interdisciplinaria, incluso con algunas dificultades para insertarla en el currículo de la escuela secundaria. El trabajo con diferentes géneros textuales trabajados como el poema y los cuentos, corrobora la comprensión de los conocimientos lingüísticos que están presentes en el desarrollo de prácticas sociales y culturas extraescolares y los efectos de estos compromisos en la formación de los estudiantes como agentes alfabetizadores. También contribuye a la construcción de la identidad del estudiante libre de prejuicios raciales y otras formas de discriminación, además de contribuir a la formación de lectores críticos con su realidad.

Palabras clave: Literatura Afrobrasileña. Bachillerato Integral. Representatividad.

INTRODUÇÃO

Com a Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira no currículo oficial das escolas públicas e privadas e a Lei Nº11.645/08 incluiu a obrigatoriedade de se trabalhar a Cultura Indígena, sendo que ambas as Leis dão a mesma orientação quanto ao combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação. Resgata historicamente a contribuição dos negros na formação e criação da sociedade brasileira (BRASIL, 2004, p. 8). Essas duas leis reconhecem, portanto, a escola como um espaço ideal para a formação de pessoas e para a valorização das diversas culturas.

Assim, a Lei 10.639 previu no calendário escolar o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra e a deliberação da EEEM Padre Eduardo - PA 02/2016 (Escola Estadual de Ensino Médio Padre Eduardo) entendeu essa data como um momento de culminância das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo sobre a temática da cultura e da literatura Afro-brasileira. Dessa forma, e com o objetivo de efetivar a aplicação dessas leis é que será apresentado o relato de atividades desenvolvidas durante as semanas de 16 a 20 de novembro nos anos de 2017, 2018 e 2019, na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro, na Amazônia paraense.

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

Tradicionalmente, em nosso país, no que se refere aos aspectos legais, o povo afrodescendente sofre até hoje com a postura indiferente dessas leis, frente ao racismo e à discriminação, refletindo de forma assustadora no ensino da literatura. Diante dessa realidade que apresenta uma gigantesca desigualdade entre brancos e negros, urge a necessidade de projetos que possam reverter esse contexto de desrespeito à diversidade étnico-racial, dentro e fora do espaço escolar. Diante dessa problemática, optou-se por trabalhar através de oficinas e palestras com a temática da escravidão presente na literatura, durante o ano letivo, com todas as turmas de ensino médio e, na semana de 16 a 20 de novembro de cada ano, toda a comunidade escolar envolveu-se com várias atividades relacionadas ao Projeto *Uma história não contada, por uma consciência sem mitos*, idealizado pelo professor Nilberto Gonçalves e executado de forma interdisciplinar pelos professores de todas as áreas que compõem o quadro docente da escola. Alguns temas sobre diversos aspectos da cultura africana foram selecionados para rodas de debate, durante o ano letivo, com a participação dos professores das disciplinas, alunos, funcionários e convidados: docentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA) e escritores da literatura paraense.

Decerto que, na educação, é fundamental promover uma discussão ética centrada no respeito à diversidade e convivência harmoniosa, através de atividades significativas em que os alunos possam desenvolver sua capacidade dialógica e conscientizarem-se de que o racismo e preconceito são crimes. Dessa forma, partiu-se em busca de responder algumas inquietações: quais as situações referentes ao preconceito e indiferença quanto à literatura Afro-brasileira podemos transformar? Qual seria a nossa contribuição concreta para ajudar a conscientização das pessoas? De que forma trabalhamos e valorizamos a literatura Afro-brasileira na escola? São perguntas que o projeto busca responder através de um olhar interdisciplinar.

Nessa perspectiva, este relato apresenta uma experiência vivenciada por alunos do Ensino Médio, de escola pública, com o ensino de educação integral, Padre Eduardo, inaugurada oficialmente em 18 de dezembro de 2015 e tendo suas atividades educacionais iniciadas em abril de 2016. Está situada na Ilha de Mosqueiro, é um distrito administrativo de Belém, localizada na costa oriental do Rio Pará, no braço sul do rio Amazonas, em frente à Baía do Guajará. Possui 17 quilômetros de praias de água doce com movimentos de maré. Os rios e igarapés de Mosqueiro formam o ambiente de trabalho das comunidades, espaço onde habitam nossos jovens cujas famílias vivem da pesca e venda de lanches na praia.

Vale ressaltar que a escola funciona em regime de tempo integral cuja ampliação da jornada de permanência na escola tem o objetivo de qualificar a educação, aproximando mais os conteúdos da vida dos estudantes moradores da ilha. As escolas de tempo integral são uma política pública e regulamentadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014. Elas visam promover a melhoria na qualidade do ensino. O PNE (BRASIL, 2015), firmado pela Lei 13.005/ 2014, prevê que até 2024 a educação em tempo integral seja ofertada em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. A educação em tempo integral deve ser promovida, com o apoio da União, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas. A Lei estabelece que a permanência dos alunos na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

Diante disso, a escola busca trabalhar com projetos interdisciplinares que motive ainda mais os alunos e professores, visando a práticas de linguagem diversificadas voltadas para questões culturais. Os resultados das práticas realizadas e suas reflexões e complexidade que compõem o relato aqui apresentado são do início do ano letivo de 2017 até o fim de 2019. As atividades realizadas foram registradas para dar visibilidade à história de resistência e organização da população afrodescendente. Assim, os resultados das práticas realizadas e suas reflexões e complexidade que compõe o relato aqui apresentado são das ações com os seguintes temas e respectivos anos: “Resistir é preciso – contos africanos (2017)”; “Castro Alves – Poesia e Resistência (2018)” e “A representação da escravidão nos contos de Machado de Assis (2019)”.

Em síntese, serão abordados os objetivos do projeto; a justificativa e relevância do estudo a partir das experiências dos alunos e da formação do leitor que acontece em um contexto bastante adverso de educação integral; um diálogo teórico e metodológico embasado em um ensino da Literatura que possa facilitar a compreensão da cultura afro-brasileira combatendo a discriminação racial e, por fim, os resultados alcançados.

Objetivo geral

Refletir sobre a diversidade étnico-cultural através de leitura e debate da literatura Afro-brasileira e compreender que cada povo possui sua identidade própria, presente nas crenças, costumes, história e organização social, neste mês de novembro em que se comemora o Dia da Consciência Negra.

Objetivos específicos

1. Favorecer o gosto pela leitura, focando na temática dos poemas afro-brasileiros apresentando um universo literário pouco conhecido por nossos alunos.
2. Trabalhar com os alunos práticas sociais de usos de linguagem escrita e oral da literatura Afro-brasileira, mostrando a importância e participação dos africanos e seus descendentes na formação da sociedade brasileira através da leitura.
3. Estimular o reconhecimento da diversidade cultural do país rompendo o silêncio existente em relação a literatura Afro-brasileira que ainda existe nos espaços escolares.

Justificativa

Atualmente, a lei brasileira determina que todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionados à história e à cultura Afro-brasileiras. Desde o início da vigência da Lei nº 10.639, em 2003, a temática afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. Além disso, a lei dispõe ainda sobre a inclusão do “Dia Nacional da Consciência Negra”

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

que, a partir do dia em que vigorou a lei, passa a ser comemorada no dia 20 de novembro: “Artigo 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’ (BRASIL, 2003, p. 1). Essa data foi escolhida em homenagem ao dia da morte do negro alcinchado de Zumbi dos Palmares. Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem que a diversidade cultural do país deve ser trabalhada no âmbito escolar. Esta concepção define como tema transversal a pluralidade cultural no ensino, como recomenda (BRASIL, 1998, p. 126):

A ideia veiculada na escola de um Brasil sem diferenças, formado originalmente pelas três raças - o índio, o branco e o negro - que se dissolveram dando origem ao brasileiro, também tem sido difundida nos livros didáticos, neutralizando as diferenças culturais e, às vezes, subordinando uma cultura à outra. Divulgou-se, então, uma concepção de cultura uniforme, depreciando as diversas contribuições que compuseram e compõem a identidade nacional.

208

Mesmo diante dessas deliberações e normas para que essa temática fosse incluída ao currículo escolar, a maioria dos alunos ainda desconhece a contribuição histórico-social dos descendentes de africanos ao país. “A lei não foi implementada de maneira a abarcar todos os alunos e professores. O que há são ações pontuais de iniciativa de movimentos negros, do MEC ou de universidades federais”, (BRASIL, 1997) informa a coordenadora-geral de diversidade e inclusão social da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), Leonor de Araújo.

Dessa forma, a proposta do Dia da Consciência Negra tem como objetivo mostrar a importância e a necessidade da construção da literatura Afro-brasileira na formação de toda história do país. Torna-se imprescindível destacar que é necessário mais que um dia, que uma semana, para tanto debate e reflexões que podem ser feitas pela importância do negro em nossa sociedade, uma vez que parece muito mais simples falar simplesmente de racismo, preconceito e escravidão. Mesmo assim, é importante que haja um começo e que novos desafios e novas práticas metodológicas sejam criadas para que, além de conteúdos de processos seletivos, os alunos sejam capazes de se tornarem, ao longo de todo o processo educacional, protagonistas de seu ensino e aprendizagem.

Segundo Santos (2001), embora a escola sozinha não possa mudar, reverter anos de preconceito e discriminação em relação à desvalorização da população afrodescendente, ela tem o papel fundamental de contribuir para que seja construído, ao longo dos anos, a ideia da presença e da importância da diversidade cultural na formação histórico-social da nação brasileira. Assim, é significativamente interessante trazer para o debate essas desigualdades, através da leitura de diversos gêneros textuais, a fim de desmitificar esses estereótipos criados para fomentar ainda mais conceitos discriminatórios e desprezíveis entre os próprios alunos.

Em seu conjunto, o projeto manifestou um desejo de ampliar a reflexão para além da ideia primária da questão da literatura afro-brasileira, situando os alunos numa conjuntura bem maior, que conhecessem e trouxessem para o debate os problemas e necessidades do cotidiano em que vivem. Desse modo, o aluno foi

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

desafiado a perceber que tudo isso requer muito tempo, mas que pode ser contextualizado a partir de atitudes simples no dia a dia na escola e fora dela. Nossa missão como educador está justamente em tentar discutir essas questões e lançar algumas inquietações esperando resultados bons futuramente.

O Projeto *Uma história não contada! Por uma consciência sem mitos*, realizado desde o ano de 2017 pela Escola Estadual Padre Eduardo, propõe essa reflexão para a sociedade a respeito de suas raízes, buscando mostrar que a literatura Afro-brasileira pode transformar o ambiente escolar em um espaço privilegiado onde se discute a diversidade a fim de que haja mudança de valores, neste mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra. A literatura pode ser vista, portanto, como um cabedal de ensinamentos, saberes e conhecimentos que veiculam e auxiliam homens e mulheres, crianças, adultos e idosos a se integrarem no tempo e no espaço e nas tradições. Muitas obras da literatura, no entanto, chamam a atenção e levam à reflexão da situação da população afrodescendente em nosso país.

Este trabalho analisa alguns poemas e contos de autores afrodescendentes com o intuito de discutir questões pertinentes à situação dos negros dentro da sociedade brasileira. Assim, temas como discriminação, preconceito, racismo, violência, exploração sexual e racial, são estudados a partir de um conjunto de textos extraídos da literatura. Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os afrodescendentes que formam a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações. Assim, percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde as séries iniciais até o ensino médio, proporcionando debates frequentes, momentos de reflexão e valorização da cultura africana, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade.

INTERFACES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Importa apresentar, dialogicamente, como foram organizadas as estratégias que sistematizaram as interações nas leituras individuais e em grupo, nas rodas de conversa e nas oficinas realizadas para este estudo. Porém, *a priori*, é importante destacar a literatura utilizada cujas perspectivas teóricas buscaram refletir sobre a literatura Afro-brasileira na escola de ensino médio a partir de um viés crítico e de respeito à diversidade étnico-cultural em Santos (2001); Cândido (2000; 2006); Lobo (2007), dentre outros.

A literatura é um elemento fundamental na criação de uma sociedade. Não se pode ignorar a influência que o processo de criação artística exerce sobre o homem. Cândido (2006, p. 55) tem em mente perceber o funcionamento da literatura na vida social. Segundo o autor, a função social da literatura “comporta o papel que a obra desempenha no estabelecimento de relações sociais, na satisfação de necessidades espirituais e materiais, na manutenção ou mudança de uma certa ordem na sociedade”. No entanto, na maioria dos ambientes escolares, percebemos nitidamente os efeitos contrários ocasionados pela formação docente, práticas pedagógicas e o currículo escolar, que, muitas vezes, conservam as práticas etnocêntricas e encontram-se desvinculados dos conflitos e problemas sociais das relações humanas.

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

A escritora Lobo (2007, p. 315) define a literatura Afro-brasileira

como a produção literária de afrodescendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação próprio. Portanto, ela se distinguiria, de imediato, da produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto objeto, seja enquanto tema ou personagem estereotipado (folclore, exotismo, regionalismo).

Nesse sentido, percebemos a importância de incluir no currículo de Língua Portuguesa a literatura Afro-brasileira no ambiente escolar, uma vez que é aí onde podemos estimular o pensamento crítico para a formação do protagonismo dos jovens. Pode-se perceber que o estudo da literatura Afro-brasileira como uma vertente literária torna-se um instrumento relevante e significativo para entender melhor e valorizar a luta do afrodescendente ao longo dos tempos. Dessa maneira, a formação dos jovens a partir de uma literatura que mostra a situação histórica e social do povo afro-brasileiro e favoreça o acesso ao conhecimento através da literatura e que possa mergulhar no universo cultural desse povo, dessa raça, é um modo fantástico de fazer com que a escola colabore de forma efetiva e definitiva para reconstrução da história dos povos africanos e afro-brasileiros. Com isso, é fundamental enfatizar a importância da formação nesse processo de educação cujo centro do ensino e aprendizagem é o aluno. Para contribuir com essa questão, Oliveira (2001, p. 4) chama a atenção para a formação insuficiente que muitos educadores receberam, contribuindo para a criação de estereótipos em relação aos afro-brasileiros:

[...] E os educadores e responsáveis pela formação de milhares de jovens na sua grande maioria são vítimas dessa educação preconceituosa, na qual foram formados e socializados. Esses educadores não receberam uma formação adequada para lidar com as questões da diversidade e com os preconceitos na sala de aula e no espaço escolar

O ambiente escolar deve ser responsável por estabelecer um equilíbrio entre esses sujeitos para que o respeito às diferenças possa iniciar na escola e, por meio da formação adequada dos alunos e demais pessoas participantes da comunidade escolar, salte os muros da escola e alcance visibilidade em práticas do cotidiano de todos.

Percebe-se que a literatura Afro-brasileira vem ganhando espaço, mesmo que timidamente, e transformando o universo literário dando visibilidade aos protagonistas afro-brasileiros. Suas obras estão em constante diálogo com a literatura brasileira, uma vez que ela “não é formada por um bloco fechado, homogêneo, linear. Ela constitui um mosaico, um imenso rio donde se emergem vertentes. E uma dessas vertentes ‘recentemente’ pesquisada é a da literatura Afro-brasileira”. (OLIVEIRA, 2001, p. 1-2).

Como mencionado anteriormente, este trabalho teve como objetivo desenvolver um estudo e reflexão sobre a literatura Afro-brasileira nas atividades dos alunos e professores do Ensino Médio. Foram realizadas práticas que contribuíram para diálogos possíveis entre discentes e docentes, de maneira que, por meio do conhecimento cultural e da leitura literária, exercitassem suas sensibilidades quanto ao respeito e à tolerância

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

às relações étnico-raciais. Como a proposta teve um caráter intervencionista, tendo em vista a execução de oficinas em sala de aula, os procedimentos metodológicos adotados foram realizados e, ao mesmo tempo, sujeitos à análise e revisão à proporção que foram sendo aplicados. Como dito, este é um relato fruto de uma experiência didático-pedagógica.

Na sala de aula, no auditório e no pátio da escola aconteceram discussões que problematizaram com os alunos, de uma escola estadual de tempo integral, localizada no município Belém, na Ilha de Mosqueiro, na Amazônia paraense, as questões que envolvem a história, a cultura e a literatura dos povos africanos e dos afrodescendentes. Os estudantes envolvidos neste trabalho frequentavam os turnos matutinos e vespertinos. Foram 10 turmas compostas por 40 alunos, em média, regularmente matriculados com faixa etária entre 15 e 18 anos. O nível socioeconômico desses estudantes é baixo, uma vez que vivem da pesca e de vendas de comidas em barracas na praia ou são “caseiros” pessoas que cuidam de casas de veranistas, estes, geralmente, residentes em Belém.²

Do ponto de vista metodológico, este projeto foi realizado em sentido real de ensino e de aprendizagem. Isso porque, como pesquisadora, observei, interfeirei e modifiquei minha prática pedagógica, tentando entender as práticas sociais, culturais e históricas na Ilha. A pesquisa configurou-se como um trabalho participativo e colaborativo, uma vez que os educandos, professora, coordenação pedagógica e convidados tiveram o tratamento de colaboradores.

Para fins metodológicos, as atividades foram estruturadas em etapas e desenvolvidas por meio de várias ações, organizadas por período bimestral no decorrer dos anos letivos de 2017, 2018 e 2019, com alunos do Ensino Médio. As atividades foram aplicadas em forma de oficinas as quais trouxeram às aulas dinamicidade e uma possibilidade de interação muito maior entre professor os participantes. Trouxeram mais prazer e entusiasmo aos estudantes nos momentos de construção conjunta do conhecimento, uma vez que as discussões sobre relações étnico-raciais, preconceito e discriminação tendem a ser muitas vezes tensas, pois, em geral, envolvem questões ideológicas e sociais de diversos âmbitos e convicções. Foram realizadas três oficinas temáticas. Cada uma delas teve a duração mínima de 02 aulas de 45 minutos aplicadas em atividades semanais no período de março a outubro de cada ano, e a realização da mostra cultural na semana da consciência negra.

Como forma de ilustração, aqui, por conta do espaço exíguo de um relato, é possível descrever a experiência da primeira oficina com mais detalhes, na qual foram trabalhados pelos alunos, com a colaboração da professora de Biologia Jéssica Portugal, vários contos por meio da observância da temática africana. A primeira oficina intitulada “**Resistir é preciso – contos africanos**”, propôs aos alunos a participarem de uma roda de leitura de contos do livro “Meus contos africanos” (MANDELA, 2009) que, nas palavras de Nelson Mandela, que assina o prefácio do livro, “esta compilação oferece um punhado de histórias queridas, levemente

² Informações acerca do nível socioeconômico são registradas pelos responsáveis dos alunos no ato da matrícula na secretaria da escola.

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

enriquecidas com a corajosa essência da África, mas em muitas ocasiões universal em seu retrato de humanidade, criaturas e mistérios.”. Após a distribuição dos poemas, pediu-se que os alunos realizassem uma leitura silenciosa com o intuito de depreender os sentidos do texto. Orientou-se para que não tivessem pressa em ler e, se fosse preciso, fizessem várias leituras para um melhor entendimento. Em seguida, os alunos formaram uma roda de conversa para que ficassem de frente um para o outro e, assim, pudessem promover uma maior interação durante a leitura coletiva. Na sequência, foi explicado a eles que cada um faria a socialização do conto lido para que os outros tivessem conhecimento do conteúdo. Nessa fase da oficina, o objetivo era dar oportunidade a eles de realizarem uma leitura mais livre com a preocupação de mergulho no universo da literatura afro. Eles começaram a compartilhar o que haviam entendido a respeito de cada temática e, por conseguinte, também ouviram os relatos dos colegas.

Assim que todos haviam lido os contos, pesquisado acerca das histórias e autores de contos africanos e participado das rodas de conversa, organizaram-se em equipes de 5 alunos para a preparação da contação de histórias para alunos de outras turmas. Assim, pensaram em uma sala interativa contendo uma estrutura de tecido transparente com luminária em salas na penumbra, fixaram os contos impressos com as ilustrações nessa estrutura para que fossem lidas e contempladas por outros alunos no momento da socialização da leitura através da contação de histórias. Nesta sala interativa, foi montado na parede de fundo, com TNT preto os retratos dos principais escritores africanos e afro-brasileiros e suas respectivas bibliografias. Na lateral esquerda da sala de forma artesanal, montaram a imagem de uma mulher negra bordada com tecido. Dentro de um balão o trecho de um mito africano que são as palavras usadas pelos contadores de histórias: “Nós não queremos dizer, não temos a intenção de dizer, que o que vamos dizer é verdade.” Sobre uma mesinha explicavam a história das bonecas abayomi confeccionadas pelos alunos. Como mostra o painel de fotos a seguir, na imagem 1:

Imagem 1: Painel fotográfico Resistir é Preciso – contos africanos.



Fonte: Registrado pela autora (2017).

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

A segunda oficina com o título “**Castro Alves - Poesia e Resistência**”, permitiu a leitura e a discussão conjuntas do poema “Navio Negroiro” de Castro Alves (ALVES, 2008), assim como a apresentação da vida e do acervo artístico do poeta. Os alunos, juntamente com a colaboração do professor de Biologia Emanuel Santos, realizaram a leitura individual e atenta do poema. Após a leitura, os alunos organizaram uma mesa de debate com a presença dos professores de Literatura, Português, Biologia, Geografia e Sociologia para maior interação e entendimento da temática do poema. Para socialização da leitura e debate conjuntos do texto, os alunos construíram uma ambientação que fotografasse a temática e assim ficasse mais atrativo para os outros alunos que participariam da explanação, seguindo um grande painel no formato filme em torno da sala de aula. O debate aconteceu com a mesma intensidade de sentido em que os versos do poema Navio Negroiro transparecem:

Senhor Deus dos desgraçados! Dizei-me vós, Senhor Deus, Se eu deliro... ou se é verdade Tanto horror perante os céus?!... Ó mar, por que não apagas Co'a esponja de tuas vagas. Do teu manto este borrão? Astros! noites! tempestades! Rolai das imensidades! Varrei os mares, tufão! ...! (ALVES, 2008, p. 14).

A realidade vivida pelos alunos, agora é contextualizada através desse poema. A sala ficou aberta para visitação por uma semana e, no dia 20 de novembro, os alunos se revezavam na explanação e debate acerca da temática do poema épico que faz uma denúncia da escravidão no Brasil. A seguir, um painel fotográfico que retrata essa oficina, na imagem 2:

Imagem 2: Painel fotográfico Castro Alves- poesia e resistência.



Fonte: Registrado pela autora (2018)

A terceira oficina foi intitulada “**A representação da escravidão nos contos de Machado de Assis**”, objetivou que os alunos estabelecessem um diálogo entre a produção estética e o meio social nos contos de Machado de Assis e investigassem as relações raciais de poder do século XIX, representadas nos contos: “O caso da vara”, “Mariana” e “Pai contra mãe” (ASSIS, 1998), que mostram a realidade da sociedade escravocrata do Brasil sobre os negros. Para este estudo, tivemos a colaboração dos professores Dário Jaime e

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

Carolina Fonseca, da área de linguagem. Os alunos foram orientados que durante a leitura observassem algumas categorias analíticas como o discurso do narrador, a caracterização das personagens e a representação dos negros e negras nas relações sociais, estabelecidas pelas classes dominantes do Brasil, no século XIX. Com o objetivo de que essas categorias fornecessem pistas para a constituição de um corpus na obra machadiana. Permitiu estudar o discurso histórico e literário sobre os negros escravizados no Brasil Imperial e, também, as ideologias de ordem social e da superioridade do colonizador branco sobre os povos dominados. Uma vez que os contos abordam, nos seus elementos estruturais (discurso do narrador e personagens) a temática da escravidão, enquanto “instituição social”. Assim como Cândido (2000) que orienta uma análise crítica das narrativas, destacando algumas contribuições sociológicas, mas partindo dos fatores estéticos da linguagem, que os constituem enquanto obras literárias.

Depois de orientados para a leitura dos contos, os alunos organizaram uma roda de conversa para interagirem uns com os outros acerca das interpretações e entendimentos dos enredos das narrativas atentando para o objetivo da atividade. Logo em seguida, dividiram-se em três equipes para produção da ilustração do conto em papel 40k e, após esse desenho, dedicaram-se à tessitura de um tapete contador de histórias de cada conto estudado, com retalhos de tecido e fios, para que registrassem a memória do enredo lido. Enquanto essas equipes teciam o conto no tapete, outra equipe estudava a vida e obra do escritor e compunha um glossário intitulado: “Fala aí, Machado!” com um vocabulário característico do estilo machadiano. Outra equipe, por sua vez, fazia a leitura e o estudo de uma obra contemporânea: “O caso da boneca negra”, do escritor paraense José Arteiro, que traz uma temática atual de reflexão sobre o respeito à diversidade cuja personagem principal é negra e protagonista de sua história, diferente do que foi visto nos contos de Machado de Assis. Com isso, os alunos prepararam uma mesa de debate com professores, alunos e convidados para apresentarem e discutirem a escravidão representada nas obras lidas e estudadas. Estas atividades foram concluídas com a gravação dos contos em formato radionovela pelo professor Dário Jaime e a construção da “Sala Machado de Assis”. A seguir, um painel com fotos dessa oficina que compõe a imagem 3:

Imagem 3: A representação da escravidão nos contos de Machado de Assis.



Fonte: Registrado pela autora (2019).

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

Após a efetivação de cada oficina, foi feita uma roda de conversa com o objetivo de verificar se as leituras, reflexões e debates sobre as literaturas lidas havia causado mudanças nos alunos quanto a sua identificação, respeito e pertencimento à literatura Afro-brasileira. Nessa conversa, o objetivo principal foi identificar o quanto os alunos aprenderam sobre a cultura e literatura Afro-brasileira durante a participação nas oficinas e a relevância que eles atribuíram ao estudo.

Como forma de ilustrar, de maneira bastante concisa, em razão dos limites de espaço desse tipo de texto, os resultados alcançados, observa-se em algumas falas, que a sensibilidade foi modificada quanto à valorização da literatura Afro-brasileira. Os alunos confirmaram, no decorrer das atividades e debates, indicadores de maturidade e alguns conhecimentos anteriores sobre as questões que envolviam assuntos como preconceito e discriminação racial. No que diz respeito à literatura Afro-brasileira e/ou aos contos ou poemas produzidos sob a temática africana, a maioria foi bastante incipiente acerca dessa abordagem. Isso fez com que se confirmasse a indiferença da escola no que tange à inclusão de textos literários que favoreçam aos discentes o contato com a subjetividade, a estética dos escritores africanos e afro-brasileiros. Essa realidade é notória em alguns depoimentos dos alunos expostos na tabela a seguir:

Tabela 01: com depoimentos sobre as oficinas e leituras com temáticas africanas e afro-brasileira

<i>“sim foi muito bom conhecer esses escritores da África.”</i>
<i>“eu gostei da experiência, foi gratificante ver como é interessante essa cultura deles.”</i>
<i>“eu gosto muito de ler poemas, mas agora que conheci os contos dos negros eu quero ler mais. Me deu mais vontade de conhecer.”</i>
<i>“foi muito triste ver nas histórias de Machado de Assis como eles sofriram naquela época”</i>
<i>“agora eu quero ler mais livros dele, do Machado, gostei muito.”</i>
<i>“aprendi bastante da cultura africana, acho que devemos estudar mais eles”.</i>
<i>“gostei muito do conto, pensei que acontece hoje ainda.”</i>
<i>“tem muita coisa né da literatura africana que eu não sabia. Eu gostei de saber que o Machado é brasileiro e negro.”</i>
<i>“Uma experiência muito boa que me dá vontade de ler mais”.</i>

Fonte: dados da avaliação das oficinas (2019).

É perceptível que, ainda hoje, prevalece em muitas escolas, uma prática pedagógica voltada para o ensino tradicional da literatura. Se confrontarmos os depoimentos dos alunos com o que propõem os PCN para o ensino médio, vamos constatar que existe uma convergência muito grande entre os documentos oficiais e as práticas de aprendizagem. Dessa forma, entende-se que o ensino de literatura deve ser embasado em práticas de leitura constantes e diversificadas. Para Cereja (2005, p. 198) o ensino de literatura no ensino médio

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

deve, a nosso ver, estar comprometido, primeiramente, com o desenvolvimento de habilidades de leitura, a fim de que o aluno se transforme num leitor de textos literários competente. Além disso, como é a um só tempo linguagem, discurso e objeto artístico, a literatura deve ser tomada tanto em sua dimensão comunicativo-interativa, dialógica e estética, quanto em sua dimensão histórica, social e ideológica.

Em síntese, pode-se dizer que os alunos envolvidos nessas oficinas conseguiram desenvolver suas experiências leitoras e ainda trabalhar outras práticas até então não oportunizadas para eles. Nesse sentido, vê-se que esta proposta de trabalho mostrou aspectos positivos para a promoção de debates e reflexões entre professores, alunos e convidados acerca da existência da Literatura Afro-brasileira como parte da Literatura Brasileira.

216

ALGUMAS CONCLUSÕES

Com base nas atividades propostas nas oficinas, mediadas por sequências didáticas, foi possível perceber que o objetivo em estabelecer um diálogo entre a vivência dos alunos e a leitura dos poemas e contos, foi eficaz para desenvolver práticas de letramento literário como caminho para a construção do conhecimento e reconhecimento da cultura e literatura Afro-brasileira.

A metodologia utilizada para realização das oficinas contribuiu de forma significativa para o entendimento das temáticas dos gêneros textuais estudados. Dessa forma, como destacado nas falas dos alunos, nas rodas de conversa, ficou evidente que a literatura Afro-brasileira forma as raízes de uma nação sofrida e ao mesmo tempo valente, brava que continua lutando por seu espaço nesta Terra cuja história também foi construída por ela.

Esta experiência em trabalhar “O Dia da Consciência Negra” todos os dias do ano e destacar uma semana para sociabilização dos resultados, pode ser concretizada por meio da educação em todo o território nacional. É importante a inclusão no currículo escolar a história e a literatura Afro-brasileira. Refletir criticamente com a ideia de que esse assunto deve ser trabalhado como folclore ou festa religiosa, simplesmente, como acontece na maioria das escolas. Não ficaram dúvidas, após as mesas de debate sobre a temática da escravidão dos contos trabalhados, de que a literatura exerce uma função de extrema relevância na construção e manutenção da identidade nacional de um povo.

Desse modo, acredita-se que é urgente esse conceito adentrar a sala de aula e aplicá-lo ao currículo, proporcionando aos discentes um contato real com suas raízes. Isso promete uma ressignificação do ensino e da aprendizagem do aluno em relação a muitos temas importantes na interação social como o preconceito, a variação étnica, a construção da moralidade social e cultural e conceito de religiosidade, assim como a utopia aclamada em “O navio negreiro”, poema do acervo lido e analisado durante as oficinas. Poema que não foge à tônica de seu tempo. O autor não consegue esconder as marcas profundas de uma formação desenvolvida no bojo de uma cultura escravista. O que move a sua indignação é, principalmente, o sofrimento do negro e um desejo gigantesco da nação ser livre.

Literatura e representatividade afro-brasileira: Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de Mosqueiro/Belém/Pa

Trabalhar a partir dessa perspectiva, como mostram os resultados, é fundamental a presença da literatura Afro-brasileira no espaço escolar que ainda é trabalhado de forma tímida e lenta. Importa, portanto, continuar buscando total representatividade através de ações como esta realizada na Escola Padre Eduardo, em Mosqueiro, até que a literatura deixe de ter cor. Assim, poder contribuir para a construção da identidade do aluno livre de preconceito racial e outras formas de discriminação, além de contribuir para a formação de leitores críticos de sua realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Castro. *O navio negreiro: tragédia no mar*. São Paulo: Global, 2008. Pref. André Seffrin. CLARET, Martin (coord.).

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Mariana. In _____. *Contos: uma antologia*. Seleção, introdução e notas de John Gledson. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V. 1. P. 151-170.

_____. O caso da vara. In _____. *Contos: uma antologia*. Seleção, introdução e notas de John Gledson. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V. 2. P. 378-385.

_____. Pai contra mãe. In _____. *Contos: uma antologia*. Seleção, introdução e notas de John Gledson. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V. 2. P. 483-494.

BRASIL. Secretaria de Educação para o Ensino Médio. *Parâmetros curriculares do ensino médio (PCNs). Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/9403-sp-482745990>. Acesso em 06 de outubro de 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Presidência da República. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan.2003.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer no 003/2004, de 10 de março de 2004. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Brasília: MEC, jul. 2004.

_____. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. Lei 13.005/ 2014. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p.

CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira: Momentos decisivos*. 6. ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Ltda, 2000.

_____. *Literatura e Sociedade*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. Disponível em <https://www.paraguacity.com/educacao/contos-africanos-e-teatro-de-sombras-uma-aula-para-nunca-mais-ser-esquecida-84942.html> Acesso em 23 de outubro de 2018.

**Literatura e representatividade afro-brasileira:
Uma experiência na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Padre Eduardo, na Ilha de
Mosqueiro/Belém/Pa**

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

LOBO, Luiza. *Crítica sem juízo*. 2 ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MANDELA, Nelson. *Meus contos africanos*. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2009

OLIVEIRA, E. Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate. Revista *Espaço Acadêmico*, ano 1, n. 7, dez. 2001. Disponível em:

<http://www.espaçoacademico.com.br/007/07oliveira.htm>. Acesso em 13 de outubro de 2019.

SANTOS, Isabel A. *A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos*. In:_. *Racismo e antirracismo na educação: repensando na escola*. São Paulo: 2001, p. 105.

Texto recebido em: 05/11/2020
Texto aprovado em: 20/11/2020